

Home

pandeiros agitavam-se, apareciam mãos no ar acenando lenços, e grandes peças de mobiliário moviam-se como se destituídas de peso. Pianos de cauda voavam pela sala, e cadeiras saltavam por sobre eles. Ouvia-se música, água jorrava, pássaros cantavam, patos grasnavam, e era audível a voz dos espíritos. Estes costumavam encerrar a demonstração com as seguintes palavras: "Boa-noite. Deus vos abençoe". Um clérigo visitante, S. B. Brittan, ficou estarecido quando Home, em transe, proferiu frases sem nexos com voz feminina. Antes do transe, Home identificou o visitante como Ana Brittan — S. B. Brittan tinha certeza de que ninguém sabia da existência de Ana. Ela fora uma fanática religiosa que morreu louca, perseguida por visões de punição eterna.

As manifestações de Home só podem ser definidas como espetaculares, como se os "espíritos" estivessem decididos a converter a humanidade pelo simples peso das provas. Certa feita, quando uma pesada mesa vibrou no chão, ouviu-se por toda a sala o som forte de ondas quebrando e o ranger do vigamento de um navio. O "espírito" soletrou seu nome e imediatamente um dos presentes o reconheceu como um amigo que morrera afogado durante uma tempestade no Golfo do México. As leis da natureza eram sustadas pelos espíritos. Quando uma mesa pendia para o lado os objetos pareciam colados à sua superfície. Uma vela acesa sobre a mesa não só continuava a arder como sua chama não permanecia vertical, mas acompanhava a direção da vela.

Sempre havia muita gente decidida a testar Home, por ser ele cativante e impressionar as pessoas pela cultura e pela sensibilidade. Desde o princípio foi enorme o seu sucesso. A alta sociedade o recebia, e as famílias ricas se ofereciam para adotá-lo. Era uma pessoa simples que se adaptava com facilidade e gostava de conversar. Apreciava brincar com as crianças, pois obviamente se identificava mais com elas do que com os adultos. Os que o detestavam acusavam-no de fraco, orgulhoso, vulgar e não merecedor de confiança. E ele, de certo, era tudo isso. As fotografias lhe revelam o caráter: rosto pálido que lembra muito o de Poe, penteado "artístico", túnicas caras e vulgares, expressão emotiva ou melancólica. Porém, justiça seja feita: à medida que envelhecia, sua personalidade tornava-se mais vigorosa, e ele adquiriu aspecto mais arrogante. Mas foi sempre uma figura suave, um tanto efeminado (embora nada indique homossexualidade), fácil de satisfazer ou irritar, e muito dependente de outras pessoas. Não havia nele qualquer traço do "estranho" solitário. Era um esnobe; tinha especial predileção por jóias caras e por hospedar-se em casa de ricos. E, contudo, não era nada "comercial". Desejava apenas ser aceito como um igual pelos aristocratas e pelas celebridades entre os quais se movia, de modo que a maior ofensa que se poderia praticar contra ele era oferecer-lhe dinheiro.

Quanto às manifestações em si, garantia que nada sabia a respeito delas mais do que as pessoas da platéia. Não havia "segredo" algum. As coisas simplesmente aconteciam quando se encontrava na sala — tudo o que tinha de fazer era relaxar e colocar-se no estado de espírito adequado. Ainda nos Estados Unidos, começou a demonstrar sua mais convincente manifestação: a levita-

ção. Em 8 de agosto de 1852, sentado juntamente com outras pessoas em círculo, e segurando as mãos dos que se encontravam a seus dois lados, Home elevou-se até que a cabeça tocou o teto — naturalmente, os que lhe seguravam as mãos tiveram de soltá-las. Home afirmou que sentiu como se alguém lhe tivesse passado um cinto por debaixo dos braços e o tivesse erguido. Mas em outras ocasiões não tinha consciência do ocorrido. Uma noite, o anfitrião observou que ele pairava cinco centímetros acima da almofada da poltrona, e quando chamou a atenção para o fato, Home demonstrou surpresa.

Em termos de comunicação com os mortos, não era melhor nem pior que outros médiuns. Ele muitas vezes demonstrava surpreendente precisão, mas de qualquer forma esta é uma das características comuns nos médiuns. As irmãs Fox raramente se enganavam ao dar a idade exata de alguém na platéia, por meio de batidas. Em outras oportunidades, as mensagens de Home eram obscuras ou tão pessoais que não podiam ser confirmadas por uma terceira pessoa.

Em 1855, aos 22 anos, decidiu visitar a Europa. Embora sem perspectivas imediatas fora dos Estados Unidos, algum instinto talvez o tenha informado de que algo interessante esperava por ele. Não se enganava. Em Londres, hospedou-se no Cox's Hotel, em Jermyn Street, e o proprietário, William Cox, tomou-o sob sua proteção. Muita gente logo fez fila para convidá-lo para suas casas. E havia inúmeros céticos. Lorde Lytton, dedicado estudioso da magia e do ocultismo, concordava que eram surpreendentes os poderes de Home, mas atribuía os fenômenos mais ao próprio Home do que aos espíritos. Sir David Brewster e Lorde Brougham, este um racionalista adepto de Voltaire, viram um sino voar pela sala quando Home estava à mesa. Brewster reconheceu-se incapaz de explicar o fato, mas recusou-se a admitir que os espíritos tivessem qualquer participação no fenômeno. A própria mesa elevou-se vários centímetros do piso, e Brewster abaixou-se ao chão para se certificar de que ninguém a tocava. Mas seu bom senso escocês revoltava-se com a idéia de aceitar a existência de espíritos.

O movimento das mesas era tão espetacular que as pessoas podiam sentar-se sobre elas, ou dependurar-se na borda quando se inclinavam, suspensas no ar. Essa brincadeira tornou-se comum nas sessões de Home.

Também há que se registrar o comportamento inteiramente irracional de muitos dos chamados racionalistas, quando se tratava de testar a legitimidade dos fenômenos provocados por Home. Charles Dickens se referiu a ele como "um patife", e se recusou a comparecer às sessões. Robert Browning quase chegava à histeria à simples menção do nome de Home, e uma vez ameaçou expulsá-lo de sua casa. (Referiu-se a ele como "aquela bola de esturme".) Na opinião de Dingwall, Browning ouvira o boato da homossexualidade de Home, nauseante demais aos ouvidos rígidos e moralistas de um vitoriano. Dickens chegou a insinuar a influência de Home sobre rapazinhos, num artigo que escreveu. Não há a menor prova de que Home fosse homossexual praticante, embora seus trejeitos por certo fossem efeminados demais para muita